



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

SOUSA – PB
2014

MARIA JOSÉ MORAIS ABRANTES FERREIRA

NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com SEE-PB – Secretaria de Estado da Educação - Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador:
Prof. Dr. Marcos Barros

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383n Ferreira, Maria José Morais Abrantes
Novas tecnologias na sala de aula [manuscrito] / Maria José Morais Abrantes Ferreira. - 2014.
33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Marcos Antonio Barros, Departamento da PROEAD".

1. Tecnologia da Informação e Comunicação. 2. Novas Tecnologias na Educação. 3. Prática docente. I. Título.

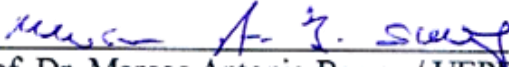
21. ed. CDD 371.33


MARIA JOSÉ MORAIS ABRANTES FERREIRA

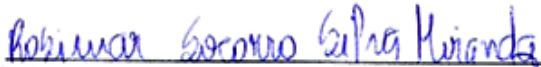
NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com SEE-PB – Secretaria de Estado da Educação - Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 / 07 / 2014


Prof. Dr. Marcos Antonio Barros / UEPB
Prof. Orientador


Profª Drª Ana Alice Sobreira/UEPB
Prof. Examinadora


Prof. MsC. Rosimar Socorro Silva Miranda/UEPB
Prof. Examinadora

DEDICATÓRIA

A Deus, arquiteto do mundo, ao meu esposo Jorge pela paciência e compreensão quanto a realização deste trabalho; aos meus filhos e netos, aos meus professores pela dedicação, amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Marcos Barros pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo de doze meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, e que souberam compartilhar as experiências vivenciais a cada encontro e pelo companheirismo.

As crianças precisam ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo. Se as liberdades não se constituem entregues a si mesmas, mas na sua assunção ética de necessários limites, não se faz sem riscos a serem corridos por elas e pela autoridade ou autoridades com que dialeticamente se relacionam” (FREIRE, 1997, p. 58-59).

RESUMO

O presente trabalho monográfico surgiu da necessidade que tínhamos em dinamizar o processo ensino-aprendizagem, na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha, na cidade de Sousa – PB, através dos diversos instrumentos relativos às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) ali existentes, incentivando professores e professoras a utilizá-los, no sentido de viabilizarem o aprendizado de alguns conteúdos, de forma diferenciada, presentes em algumas disciplinas, proporcionando aos seus alunos aulas mais interativas. Com o objetivo de inserir essas tecnologias em sala de aula, foram primeiramente aprofundadas algumas relações conceituais de pesquisadores sobre a temática, verificando os principais pontos de aderência em suas respectivas obras. Na sequência, por meio de observação direta e de entrevista estruturada, acompanhamos alguns professores dessa Escola em suas práticas docentes, apresentando no final bons resultados, notadamente no que diz respeito à inserção dessas tecnologias em sala de aula, bem como o fato de que foi possível proporcionar aos professores participantes da pesquisa uma capacitação que possibilitou uma plena apropriação pedagógica das Tics.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Informação. Práticas docentes. Tecnologias.

ABSTRACT

This monographic work arose from the need we had in supporting the teaching-learning process in the elementary State school André Gadelha, in the town of Sousa-PB, through the various instruments relating to information and communication technologies (ICT 's) existing there, encouraging teachers and teachers to use them, in order to facilitate the learning of some content, in a differentiated manner, present in some disciplines, providing its students classes more interactive. In order to insert these technologies in the classroom, were first detailed some conceptual relationships of researchers on the topic by checking the main points of adhesion in their respective works. As a result, through direct observation and structured interview, we follow some teachers at this school in their teaching practices, presenting in the end good results, especially as regards the integration of these technologies in the classroom, as well as the fact that it was possible to provide teachers research participants a training which enabled a broad educational appropriation of ICTs.

KEYWORDS: Communication. Information. Teaching practices. Technologies.

LISTA DE SIGLAS

TICs	Tecnologias de Informação e Comunicações
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
SEE-PB	Secretaria de Estado da Educação da Paraíba
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROTED	Programa das tecnologias Educacionais
PB	Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 PESQUISA QUALITATIVA	18
3.1.1 ESTUDO DE CASO	19
3.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	20
3.2.1 ENTREVISTAS COM PROFESSORES	20
4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	21
5 CONCLUSÕES.....	23
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE.....	27

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional.

Uma solução frequentemente adotada pelas escolas tem sido a tentativa de “se modernizar”, com base na aquisição de recursos técnicos e na ação de metodologias de ensino consideradas atualizadas, propiciando aos alunos a oportunidade de descobrir o desconhecido de forma atual, utilizando as tecnologias existentes e tentando ampliar e melhorar as formas de realimentação do processo educacional. Por outro lado, percebe-se que há uma série de dificuldades em sua utilização, às vezes por puro analfabetismo tecnológico (UNESCO,1998) ou por resistência do profissional da educação em utilizar estes equipamentos. Diante desse contexto é válido questionar:

Os professores do Ensino Fundamental II, Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha, estão preparados para o uso das novas tecnologias em sala de aula?

A maioria dos equipamentos adquiridos e existentes na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha não está sendo usado e, portanto, não está contribuindo para uma melhor aprendizagem de metas e modelos de determinadas disciplinas como matemática, português, ciências e história, dentre outras, como objetiva a sua inclusão nesse processo. Na verdade isso acontece devido ao fato de que parte dos professores que ali trabalham não se sente preparados para o seu uso, embora boa parte tenha recebido formação do PROINFO/PROTED-PB, não conseguem superar essas dificuldades, talvez pelo fato de não sequenciar a formação ou por não receberem apoio pedagógico para incluir as tecnologias em seus planos operacionais das práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a maioria dos pesquisadores que consultamos em nossa revisão de literatura (KAPLÚN, M. 1992; BRITO et al, 2012; CYSNEIROS, 1999; RAMOS, 2012), aponta para ideia de que a tecnologia é uma ferramenta poderosa para facilitar a

aprendizagem e estimular a cognição de alunos e professores, pelo grande poder de alcance e pelo fato de que a tecnologia invade nossas vidas e as residências mais longínquas do planeta. Por outro lado, a literatura também nos fala dos problemas com a sua inserção, em especial, a falta de compromisso de alguns docentes, resistentes às mudanças. Essa premissa foi um dos obstáculos que tivemos que enfrentar, no início da execução deste trabalho de pesquisa. Paralelamente a essas situações, entendemos que toda mudança é complicada e que não se deve esperar que todos os professores de uma escola queiram aprender ou utilizar ferramentas didáticas ligadas às novas tecnologias em suas aulas. Não se pode esperar homogeneidade ou adesão de todos. No entanto, fundamental se faz que haja um maior incentivo, uma motivação mais dinâmica de toda comunidade educativa para que se associem à nova realidade mundial, sem ficar marginalizado do processo de expansão dos recursos informáticos e tecnológicos.

Assim o fizemos. Precisávamos fazer entendê-los que discentes e docentes devem incluir-se no processo dessas Novas Tecnologias (TICs), norteando-se por uma nova metodologia de ensino e de aprendizagem, a partir de uma proposta satisfatória a esse processo. Assim este trabalho de monografia apresenta o seguinte objetivo geral:

- Inserir o uso das Novas Tecnologias no espaço do profissional em educação pública do Ensino Fundamental enquanto ferramenta de aprendizagem.

Além desse, temos os seguintes objetivos específicos:

- Contribuir, junto aos docentes, para superação das dificuldades no uso dos equipamentos existentes, criando propostas que sinalizam para aplicações em sala de aula;
- Despertar nos professores o gosto pelo aprender, pelo descobrir, criando condições de êxito e de acesso aos benefícios, fomentando o reforço da coesão social e da adversidade cultural.

Este trabalho monográfico apresenta-se em forma de cinco capítulos. No segundo capítulo é a revisão de literatura, onde buscamos subsídios norteadores que nos permite visualizar a problemática do uso das TICs em sala de aula, além de identificar, a partir dos resultados conclusos, quais foram os grandes embates e controvérsias. No terceiro capítulo, aqui chamado de metodologia, apontam-se as ferramentas coletoras de dados da pesquisa, bem como a abordagem usada para descrever os resultados. Um trabalho realizado por um grupo de pesquisa (BRITO et al, 2012) da Universidade Federal do Paraná, com o título: A

INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO O MESMO DE FORMA DIFERENTE, foi fundamental para esta pesquisa, no sentido de que a partir dele foi planejado o investimento no sentido de alcançar ou aproximar dos resultados alcançados por eles. No quarto capítulo apresentam-se as discussões dos resultados, apontando para os benefícios que o uso de algumas TICs existentes na escola onde trabalho, EEEF André Gadelha, promoveram em alguns professores que as usaram, objetivando um crescimento pessoal e coletivo. No último capítulo, as conclusões sinalizam para uma aceitação parcial, com bons resultados, mas que ainda há muito por fazer, no sentido de que a maioria dos professores apresenta-se resistentes às mudanças, tendo em vista vários obstáculos citados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sendo o professor um profissional geralmente não especializado no assunto e as escolas, na maioria das vezes não terem os devidos recursos metodológicos em tecnologias, físicos e humanos necessários ao aprimoramento do ensino-aprendizagem dos alunos, caberá ao professor ampará-los da melhor maneira possível.

No mundo atual, a incerteza, o medo do novo, a falta de confiança na capacidade de construir projetos compartilhados junto com as reações de violências nas escolas, bullying, discriminação e o uso das drogas, esses fatos não são necessariamente uma manifestação de má qualidade da educação, e, sim revelam uma expressão de os novos alunos manifestarem novas formas de expressão em seu lugar: as escolas.

A intenção de se desenvolver uma investigação nessa área se justifica em mostrar e conhecer a importância e os benefícios que a inclusão digital traz à educação. A meta da educação, na contemporaneidade (BRASIL, 1997), consiste em conduzir o aluno a determinadas regiões (pensante criativo), construindo um conhecimento do mundo que contribua para o desenvolvimento do sujeito.

Todo conhecimento é fruto de alguma experiência que só se transforma num conhecimento pleno quando se converte em “autêntico” para aquele que aprendeu, isto é, quando adquire a dimensão de significado ou vivência significativa. (COLL, 1997, p.125)

Segundo Camacho (2010), em seu artigo “Repensando a escola na era da informática” os educadores de hoje enfrentam um grande desafio, já que lidam com a implementação massiva de novas tecnologias na escola. Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional.

Notadamente, essas tecnologias, a exemplo da internet, facilitam a vida das pessoas, as relações interpessoais são ajustadas e conseqüentemente possibilita a integração entre indivíduos de diferentes grupos étnicos, sociais e culturais e de níveis diferentes de

escolaridade. Neste caso, cabe ao docente, bem como as instituições, a tarefa de elaborar estratégias de ação para promoção e a condução do desenvolvimento educativo. Na interação professor/aluno estabelecida na escola, a afetividade e a cognição exercem influência decisiva. Através desta interação, tanto os alunos quanto o professor vão construindo imagens um do outro, atribuindo-lhes certas características, intenções e significados, como afirma Moram, (2000, p. 137):

O primeiro espaço é o de uma nova sala de aula equipada e com atividades diferentes, que se integra com a ida ao laboratório para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio técnico-pedagógico. Estas atividades se ampliam e complementam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem e se complementam com espaços e tempos de experimentação, de conhecimento da realidade, de inserção em ambientes profissionais e informais.

A partir desse pressuposto, entende-se que o processo de ensino aprendizagem requer da escola, do professor e toda comunidade escolar um novo olhar para essa nova clientela chamada de nativos digitais por muitos mestres, esses espaços de aprendizagem começa desde a sala de aula, pois como nos revela Camacho (2010, p. 4):

A escola deverá ter o papel de facultar ao indivíduo a “capacidade de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações, lidar com o inesperado”. Assim, teremos indivíduos competentes e capazes de se adaptar a qualquer situação e, conseqüentemente, capaz de desempenhar qualquer tarefa que a sociedade lhes confie.

A Revista - de quem educa NOVA ESCOLA – relata a origem do sucesso (e do fracasso) escolar. De todos os fatores que influenciam a qualidade da escola, o professor é, sem, dúvida, o mais importante. Por isso, a formação (inicial e continuada) faz tanta diferença, para o bem e para o mal, condenando assim, a qualidade do professor que precisa saber o “quê” ensinar e “como” ensinar. Pesquisas têm revelado que determinados Softwares é a solução. Ainda há muitas idealizações no sentido de que materiais tecnológicos e jogos resolverão os problemas de aprendizagem. Eles podem ser ferramentas importantes, mas dependem da exploração planejada pelo professor para dar resultados efetivos, professores mais qualificados, alunos mais satisfeitos.

Do ponto de vista do aprendizado, essas ferramentas devem colaborar para trabalhar conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas. Da soma entre tecnologia e conteúdos, nascem oportunidades de ensino.

Nesta visão oportuna, vale uma citação de Moram (2000, p.4) afirmando que:

Atualmente estamos vivendo outro estágio, com uma política federal de se colocar 100 mil computadores em escolas públicas e treinar 25 mil professores em dois anos, através do projeto PROINFO cujo ponto divergente de políticas passadas é a intenção de se alocar quase metade do dinheiro para formação de recursos humanos, procurando evitar os erros cometidos em programas deste mesmo governo como o vídeo escola, onde a ênfase maior foi na colocação de equipamentos nas escolas.

De fato, os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha, da cidade de Sousa, já dispõem de algumas dessas ferramentas (computadores, lousa digital, projetores, softwares) inclusive alguns já foram capacitados ou fizeram cursos de capacitação em informática. No entanto, o grande desafio foi conciliar o uso das tecnologias, ali existentes, associando suas metodologias às metodologias dos professores, no sentido de melhorar o ensino aprendizagem dos alunos. Dentre as ferramentas citadas a lousa digital é a única que ainda se encontra inoperante, pois tem pouco tempo que a escola foi contemplada com a mesma e não foi oportuno aos professores incluí-la em suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, ao professor compete criar um ambiente desafiador ao educando, oferecendo-lhe metodologias diversificadas no processo ensino-aprendizagem, proporcionando o acesso ao conhecimento científico inerente a sua formação e aquilo que se almeja para os alunos. Por sua vez, a escola precisa apropriar-se dos recursos de comunicação de forma consciente, como nos alerta Soares (1999):

Reconhecemos, assim, que já existe um ponto de mutação na confluência entre educação e comunicação, que inclui um senso agudo de responsabilidade social, de justiça e de altruísmo. Trata-se de um lugar que precisa ser ocupado. E a ocupação se dá no momento em que a educação se entende, ela mesma, como processo comunicativo (Freire) e no instante em que a comunicação se descobre como processo de mediação social, no espaço da transformação da cultura (SOARES, 1999, p.45).

Por isso, entendemos que é fundamental oferecer ao professores desta Unidade Escolar a oportunidade de discutir, de forma crítica e consciente, sua prática docente, bem como evidenciar as possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação oferecem.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descreve-se a metodologia seguida nesse estudo com uma abordagem qualitativa, em decorrência do enfoque dado ao objeto a ser estudado: inserção das novas tecnologias em sala de aula na E. E. E. F. André Gadelha.

3.1 Pesquisa qualitativa

Visando alcançar os objetivos propostos neste estudo, a abordagem privilegiada é qualitativa, a qual, segundo Richardson et al. (2008, p. 80),

[...] facilita descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo das mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

A pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, esse tipo de pesquisa, como ressalta Minayo (2008), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes, enfim, com todos esses fenômenos humanos que fazem parte de um contexto social, de uma realidade vivida e partilhada com outros semelhantes. Assim, entende-se que esse nível de realidade não é mensurável, precisa ser descrito e analisado pelo pesquisador.

A pesquisa qualitativa está sendo usada no meio acadêmico, como uma nova perspectiva de produção de conhecimento, por meio de uma interação entre o pesquisador e os atores sociais. Assim, esse tipo de abordagem facilita compreender em profundidade alguns fenômenos do processo ensino-aprendizagem, tornando-se, portanto, uma referência para investigar diferentes contextos. Nesse trabalho monográfico, o foco principal de estudo refere-se ao processo vivenciado por professores, nas séries finais da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha, durante a fase em que eles foram convidados a ousarem algo diferenciado, objetivando inserir algumas tecnologias existentes na Escola em suas aulas.

Acredita-se que a relevância desta pesquisa reside no fato de que o trabalho apresentado por Brito, et al, (2012) da Universidade Federal do Paraná, nos mostra que a formação dos professores pesquisados apresentam lacunas no que se refere ao processo de inserção das novas tecnologias educacionais em sala de aula, mas quando incentivados e capacitados mostraram-se aptos a apropriação pedagógica e capazes de proporcionar aulas mais dinâmicas e mais diversificadas.

No âmbito do paradigma qualitativo, podem ser realizadas pesquisas de tipos variados: etnográfica, estudo de caso, participativa e outros. Neste trabalho monográfico será utilizado o *estudo de caso*, cuja justificativa será descrita a seguir.

3.1.1 Estudo de caso

A característica básica de um estudo de caso é esclarecer, heurísticamente, situações reais vivenciadas por indivíduos em grupos, em um contexto real, em que múltiplas fontes de evidências são expostas, oferecendo informações várias sob “background” teórico que determina o estudo em questão. Segundo Patton (2002), “os estudos de caso são particularmente úteis quando se pretende compreender determinados indivíduos, determinado problema ou uma situação particular, em grande profundidade, sem favorecer a generalização” (p. 55)¹.

Apoiado nessa descrição teórica, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, tendo em vista que se procura descrever os fatos vivenciados no contexto da sala de aula, tais como abordagem tradicional enfatizada, aprendizagem dos alunos, dificuldades de aprendizagem, dentre outros, visando esclarecer e compreender como se dá a inserção de tecnologias educacional em sala de aula e como os professores se comportam em relação a esse processo.

Esse tipo de metodologia, usada em nossa pesquisa, utiliza diferentes técnicas de coleta de informação e/ou de dados, tais como: a observação, a entrevista, a análise documental e os questionários. Utilizamos a observação e a entrevista estruturada, cuja descrição e modo de utilização serão apresentados no item a seguir.

¹ Tradução própria.

3.2 Instrumentos da pesquisa e procedimentos para a coleta de dados

Qualquer desses instrumentos utilizados para a coleta de dados oferece uma leitura interpretativa que não encerra em si uma verdade absoluta, nem se tem tal pretensão, pois não é esta a busca. Entretanto, erros interpretativos podem ser minimizados pela variedade desses mesmos instrumentos. Assim, entende-se que foi o uso articulado desses instrumentos, mesmo sendo aplicados em etapas diferentes da pesquisa, que permitiu, durante o processo de análise dos dados, verificarem que assuntos estavam sendo estudados? Como eram realizadas essas aulas e como os alunos reagiam a essas explicações? A discussão desses dados foi antecedida de uma descrição que orientou o processo interpretativo.

3.2.1 Entrevistas com professores

A entrevista se diferencia dos outros instrumentos de coleta de dados aqui descritos, no sentido de estabelecer uma relação direta entre o pesquisador e o entrevistado, permitindo resgatar alguns aspectos que não ficaram claros durante as observações não participantes, por exemplo. Como descreve Patton (2002, p.306), as observações fornecem uma verificação sobre o que é relatado em entrevista; por outro lado, as entrevistas permitem ao observador ir além do comportamento externo, ao explorar sentimentos e pensamentos dos observados.

O tipo de entrevista optada para a pesquisa, com professores, é chamado de estruturada. Ela possui um roteiro previamente definido, com perguntas pré-formuladas, em consonância com os objetivos, inicialmente estabelecidos, da pesquisa. Apesar disso, foi dada a oportunidade ao entrevistado de falar, não o interromper, falar com ele só o necessário, sendo maleável no sentido de dirimir as dúvidas que às vezes surgiam em relação às perguntas, descontraí-lo em relação à presença do gravador (instrumento que sempre inibe quem não o utiliza costumeiramente). Dessa forma, evitam-se respostas distorcidas, em função de alterar o estado emocional do entrevistado.

Todas as entrevistas gravadas tiveram a licença dos entrevistados, e suas transcrições foram feitas posteriormente. As entrevistas foram destinadas a investigar mais profundamente a opinião dos professores em relação ao que eles vivenciaram durante a fase em que fizeram uso das tecnologias educacionais existentes na escola.

4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Tomando como base os resultados encontrados por outros pesquisadores (Brito, et al, 2012) da Universidade Federal do Paraná, cinco professores, com mais de dez anos de docência no Ensino Fundamental, foram entrevistados, objetivando investigar o uso de tecnologias em sala de aula, bem como suas relações com o ensino-aprendizagem entre docentes e discentes.

A escola onde foi realizada a pesquisa possui televisão, projetor multimídia, computador, laboratório de informática, *internet*, lousa digital, aparelho de DVD, retroprojetor, entre outros. Dentre os vinte e cinco professores entrevistados, Alguns tiveram a oportunidade de receber cursos que foram ofertados pela SEE-PB. A escola também incentiva os professores a buscarem sua formação continuada nos programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba.

Os professores entrevistados lecionam há mais de dez anos para alunos do Ensino Fundamental nesta escola. Possuem jornadas de trabalho de trinta horas semanais, sendo que sua carga horária didática é, em média, de vinte e uma horas semanais. O restante da carga horária é utilizado para planejamento de aulas, preparo dos instrumentos de avaliação e sua correção, recuperação, além de atendimento aos alunos que os procuram para sanar dúvidas.

Na medida do possível, esses professores têm buscado se adaptar às novas demandas da sociedade e do mercado de trabalho, inserindo novas ferramentas em seu trabalho. Dos meios disponibilizados pela escola, alguns docentes entrevistados fazem utilização do projetor multimídia em quase todas suas aulas para apresentar *slides* sobre o assunto que está sendo estudado. O livro didático também é utilizado durante as aulas.

As avaliações formais são baseadas nos assuntos explorados nas aulas e no material de apoio fornecido. Normalmente a realização dos exercícios do livro didático fica como atividade domiciliar. Fica claro também, que a maioria das aulas é do tipo expositivo, baseado em apresentações tradicionais e, raramente apresentação de *slides*. Evitam o debate em suas aulas para não perderem tempo na “transmissão do saber” e nem correr o risco de não conseguirem terminar o programa curricular. Justificam, ainda, que sua conduta tradicional com a afirmação de que “não adianta perder tempo com reflexões se os processos seletivos para ingresso na educação superior continuam sob a forma de verificação de conteúdo”. Reconhecem que o ENEM pode trazer uma transformação no processo seletivo mencionado.

Além disso, citam que, atualmente, “o grande desafio é preparar o futuro cidadão para resolver problemas que ainda não existem”.

Durante a entrevista foi assinalado pelos docentes que houve avanço significativo das novas mídias em todos os setores da sociedade. Isso também ocorreu no ambiente escolar, “criando uma expectativa na família e nos educadores que as TIC podem alavancar a educação”. Contudo, também percebem que o processo de inserção dessas TIC tem sido desordenado e fragmentado, fazendo que os alunos se apropriem delas conforme sua necessidade e vontade própria a uma velocidade muito superior do que a da escola, particularmente àquela com que os docentes as inserem no ambiente escolar. Nesse contexto, percebe-se que os docentes têm conhecimento consciente das possibilidades do ciberespaço.

Segundo Lévy (2008, p.92), ciberespaço é o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Nessa definição ele inclui todo e qualquer sistema de comunicação eletrônico uma vez que transmite informações num espaço para socialização, organização, informação, conhecimento e educação.

Todos os professores acompanhados relataram que, normalmente, sentem dificuldade para dominar as TIC: “Muitas das vezes não sei sobre qual das tecnologias os alunos estão conversando. Quando isso ocorre, procuro rapidamente verificar o potencial pedagógico daquilo e como vou aproveitar esse conhecimento dos alunos na minha disciplina”.

No tocante à avaliação, observou-se que são planejadas de maneira a cumprir um plano de trabalho desenvolvido durante o bimestre e preparar seus alunos para os processos seletivos. Para isso, buscam aplicar somente “questões de vestibulares” ou equivalentes, o que não permite a utilização muito frequente de TIC e aulas diversificadas durante o ano letivo, devido à falta de tempo para dar conta do currículo. Por ocasião da entrega das avaliações – devolutiva, os alunos as recebem e o professor as discute. Nesse momento, os alunos têm a oportunidade de verificar seus erros e acertos e, inclusive, pedir a revisão de questões que, por diversos motivos, possam estar em desacordo com a matéria avaliada e os objetivos propostos.

Por ser uma escola que possui grandes características do ensino tradicionalista, o processo de avaliação é relativamente simples. Nesse cenário os alunos recebem questões mecanicamente propostas e dessa forma também são respondidas.

Os professores pesquisados, em suas práticas docentes, têm verificado que a construção de um ambiente de interação e reflexão sobre o que está sendo estudado “fica

prejudicada devido aos processos seletivos que os alunos serão submetidos para ingresso na educação superior”. Consideram ainda que isso reflita no uso de TIC em sala, porque entendem que “se a porta de acesso ao Ensino Superior se dá por meio de uma avaliação tradicional, o aluno acaba recebendo uma preparação tradicional para esse desafio – ou seja, o uso de TIC, por parte do professor, acaba reforçando a continuidade de aulas tradicionais”.

Foi possível identificar, na fala dos professores entrevistados, que existe esforço dos gestores escolares no sentido de criar condições para oferecer um espaço educacional desafiador ao aluno e que incentive o docente a utilizar metodologias diversificadas no processo ensino-aprendizagem, proporcionando acesso ao conhecimento científico e sua aplicação durante sua vida. Assim, da análise da entrevista com os docentes, pode-se concluir, parcialmente, que foram identificados traços das três etapas enunciadas por Moran, que possivelmente culminarão com uma plena apropriação pedagógica. Isso vai ao encontro do desejo de se criar um ambiente desafiador ao aluno ao mesmo tempo em que a escola, no caso os docentes, realiza a apropriação tecnológica com finalidade pedagógica, reforçando assim a necessidade da manutenção das capacitações técnica e pedagógica continuadas. Não é uma tarefa fácil, como eles disseram, mas que estão conscientes desse novo desafio.

5 CONCLUSÕES

O docente está sendo desafiado – pela sociedade, pais, alunos e direção/coordenação/supervisão pedagógica – a adequar seu fazer pedagógico às imposições feitas por eles e às transformações tecnológicas que o mercado consumidor gera. Contudo cabe refletir se usar as TICs para ministrar uma aula tradicional vai contribuir para a melhoria no processo ensino-aprendizagem e se formará indivíduos autônomos e críticos. Aparentemente, parece fácil para o professor, num primeiro momento, inserir uma nova ferramenta em sua docência. No entanto o mais difícil é mudar a concepção e a prática de ensino para a inserção das TICs na sala de aula.

A reflexão sobre o papel de cada um na escola e no processo educativo e o que é importante estudar já devia está sendo praticado desde o movimento escola novista ao invés de se continuar aplicando o tradicionalismo pura e simplesmente. Hoje já não se pode mais negar esse repensar e agir, onde o emprego correto das TICs na educação depende

essencialmente dessas duas situações ocorrendo simultaneamente. A educação tem ganhado destaque no que diz respeito à sua importância para elevação da qualidade de vida da população. E a crítica à formação inicial dos docentes tem ocorrido intensamente no meio acadêmico e político. As licenciaturas têm trabalhado as disciplinas de suas grades curriculares de forma independente e isoladas umas das outras, além de estarem desvinculadas da prática escolar.

O professor, ao planejar sua aula, necessita ter consciência de cada uma das tecnologias que estará presente na sala e, essencialmente, do conhecimento respectivo que é próprio a elas. Desde que conhecimento e técnicas foram expropriados do artesão - sofrendo aprimoramento constante e intervindos na relação do homem com a natureza – a história da tecnologia, junto com suas concepções ideológicas e políticas, também tem permanecido distante da formação docente. Esse distanciamento, somado ao isolamento das disciplinas nos cursos de licenciatura, evitam a reflexão e o agir necessários ao professor que tem buscado se adequar às inovações tecnológicas e aos desafios educacionais impostos pelo perfil de cidadão e trabalhador que se pretende formar na escola.

A TIC mal empregada - ou por excesso de utilização ou por ser planejado seu uso como adorno para a aula se tornar esteticamente mais interessante - pode ser tão tradicional e ineficaz quanto uma palestra em que o professor fala ininterruptamente por horas. Entende-se que o docente deve evitar o excesso de uso das tecnologias durante a aula só pelo fato de querer se modernizar e se mostrar atualizado. O professor, hoje, deve pensar sua prática docente em relação à utilização das tecnologias na sala de aula para que elas se relacionem à realidade dos alunos. Essa necessidade de contextualização com o cotidiano do aluno já vem sendo difundida há algum tempo na educação. Atualmente, a inserção das tecnologias no processo educativo não oferece opção ao professor senão a sua adoção junto a uma nova postura sobre o aprender em sala de aula.

As tecnologias podem auxiliar o professor na sala de aula à medida que sejam utilizadas como potencializadoras no processo de construção do conhecimento pelo aluno, e não apenas como ferramentas inseridas aleatoriamente em uma prática docente descontextualizada. A relação entre o professor e o aluno deve estar no centro do processo ensino-aprendizagem. Atrair o docente para estudar, refletir e discutir sobre comunicação, particularmente sobre o uso das TIC em sua atividade dentro e fora de sala de aula, possibilitará condições para um estreitamento na relação citada, favorecendo a construção do conhecimento entre indivíduos mais participativos no processo mencionado.

Assim, observa-se a importância da oferta de formação continuada aos professores para o uso de tecnologias, destacando a necessidade de sua apropriação por parte dele e sua inserção na prática educativa. Sobre isso, sabe-se que a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estará obsoleta no fim de sua carreira.

Desse modo, concluímos o presente trabalho com a ideia de que o professor pode, numa primeira fase, apropriar-se das TICs para fazer melhor o que já fazia. Contudo, conforme observado na literatura, abordada neste trabalho, e na prática, aqui representada pelos professores, em algum momento o docente passará para a fase seguinte, que seria utilizar as tecnologias para mudanças parciais, preparando a escola para uma futura mudança estrutural.

REFERÊNCIAS

BRITO, G. S, et al. **A INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO O MESMO DE FORMA DIFERENTE**. IX ANPED SUL, SEMINARIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIAO SUL, 2012.

CAMACHO, R. C. S. Repensando a escola na era da informática. *Artmed.* p.4-5, Porto Alegre, 2010.

COLL, C. Piaget, o construtivismo e a educação escolar: onde está o fio condutor? In: *Substractum Artes Médicas: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação*, v. 1, n. 1, p. 145-164, 1997.

CYSNEIROS, P. G. NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA? *Informática Educativa*, Vol. 12, N. 1, p. 11-24, 1999.

KAPLÚN, M. A. La educación por La comunicación. Santiago de Chile: **UNESCO/OREALC**. 1992.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: 34, 2008.

MEC/SEED (1996). Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação à Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília, 06/nov/96.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2000.

PATTON, M. Q. **Quantitative research and evaluation methods**. 3. ed. California: Sage Publications, Inc; 2002.

RAMOS, M. R. V. O USO DE TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. **Lempes-Pibid de Ciências Sociais – UEL**, N. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012.

RICHARDSON, R. J *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNESCO. **Conferencia Mundial sobre la Educación Superior: La educación superior en el siglo XXI - Visión y acción**. París, 5–9 de octubre de 1998.

APÊNDICE

SOLICITAÇÃO DE PESQUISA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANDRÉ GADELHA

Eu, Maria José Morais Abrantes Ferreira, portadora do RG _____, aluna regularmente matriculada no curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, sob matrícula (nº da matrícula no curso), peço permissão a direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Gadelha para entrevistar professores do ensino fundamental, bem como acesso a informações de levantamento de dados sobre existência e uso dos recursos tecnológicos da Escola, para a realização da pesquisa de conclusão de curso.

Obrigada,

Maria José Morais Abrantes Ferreira

Maria José Morais Abrantes Ferreira

Maria Socorro C. Abrantes

Diretora da Escola

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

SOUSA, _____ de _____ de 2014.

Caro (a) Professor (a),

Estou cursando Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, curso ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, onde apresento o tema de pesquisa “**NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA**”.

O objetivo desta pesquisa é o de investigar sobre as novas formas de trabalho do professor neste período contemporâneo enfocando as questões do uso das tecnologias como ferramentas de apoio pedagógico.

Nesse sentido, venho mui respeitosamente, solicitar sua contribuir para o meu trabalho, se tornando sujeito de minha pesquisa. Caso aceite este desafio, solicito que responda inicialmente ao questionário que segue anexado, devendo o mesmo ser registrado via gravação feita por mim, para transcrições posteriormente.

Sendo assim, gostaria de solicitar que me devolva respondido da maneira que mais lhe for conveniente, para que a minha pesquisa possa ser prosseguida.

Desde já agradeço a imensa contribuição que, tenho certeza, você dará a construção desse trabalho.

Sem mais delongas, atenciosamente,

Maria José Moraes Abrantes Ferreira

Maria José Moraes Abrantes Ferreira

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Há quanto tempo atua como professor neste Educandário?

- De 01 a 04 anos
- De 05 a 09 anos
- De 10 a 15 anos
- Mais de 20 anos

2. Que recursos tecnológicos a sua escola dispõe?

- DVD
- TV
- Computador com internet
- Projetor Multimídia
- Microsystem
- Câmera digital
- Filmadora
- Lousa digital

3. Quais recursos tecnológicos você usa com frequência em sua prática pedagógica?

- DVD
- TV
- Computador com internet
- Projetor Multimídia
- Microsystem
- Câmera digital
- Filmadora
- Lousa digital
- Celular

4. Os educadores estão preparados para ensinar utilizando as novas tecnologias em sala de aula?

- Sim
- Não

5. Que benefícios o uso das TICs representa para você, educador?

- As aulas tornam-se mais atraentes, assim o aluno permanece na sala de aula.
- Os alunos têm maior interesse em estudar
- Facilita o trabalho pedagógico
- Promove integração entre escola, família e sociedade.

6. Se a resposta da questão 3 foi **NÃO**, como justificá-la

- Não tem conhecimento sobre como manusear as tecnologias cabíveis na sala de aula para expor determinados conteúdos disciplinares.
- A escola não aceita o uso de determinados recursos tecnológicos na prática pedagógica
- No caso do uso do celular, é proibido que o aluno adentrasse a escola com o referido objeto.
- Falta acesso à internet
- Os computadores não funcionam
- Não tem interesse em desenvolver atividades com tecnologias em sala de aula

7. Os professores estão preparados para ensinar os estudantes a utilizar as novas tecnologias em sala de aula?

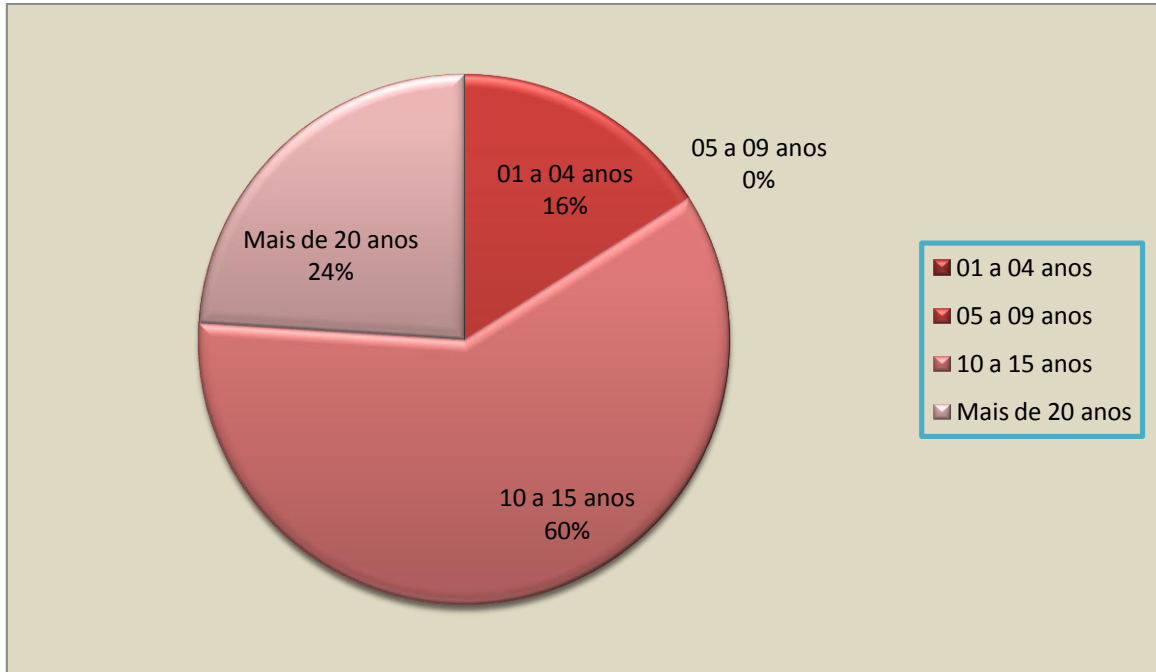
- Sim
- Não

8. Se a resposta da questão 4 foi **NÃO**, como justificá-la.

- Falta habilidade em manusear tecnologias
- Os estudantes tem mais conhecimento no assunto, isso causa insegurança ao professor.
- Falta de conhecimento pedagógico para desenvolver trabalho em sala de aula com tecnologias
- Falta de interesse particular
- A escola não dispõe dos recursos que interessam na proposta pedagógica disciplinar

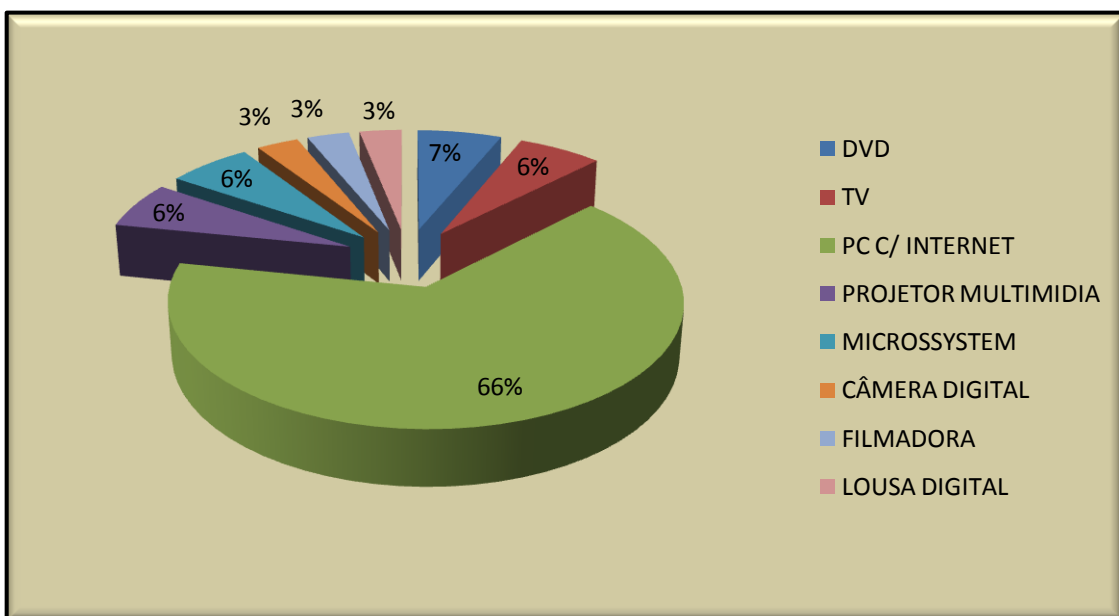
GRÁFICOS E PORCENTAGENS DE ESTUDO

Figura 1 - Tempo de atuação como professor na EEEF André Gadelha



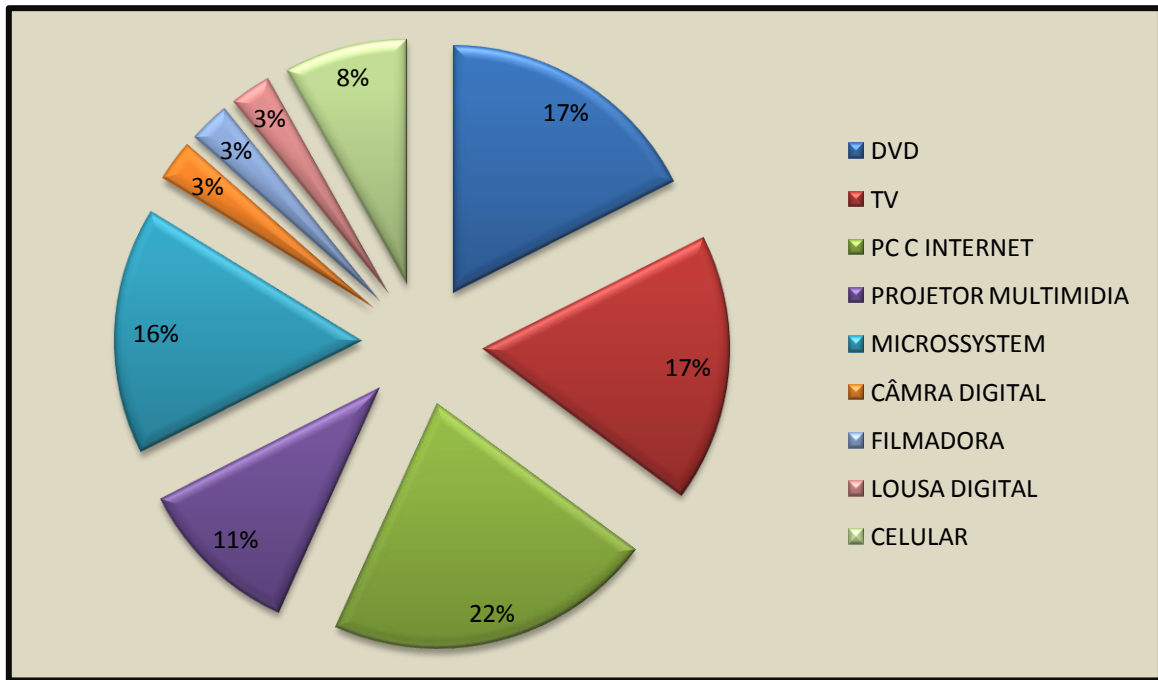
Fonte: Pesquisa de campo 1

Figura 2 - Recursos tecnológicos disponíveis na escola



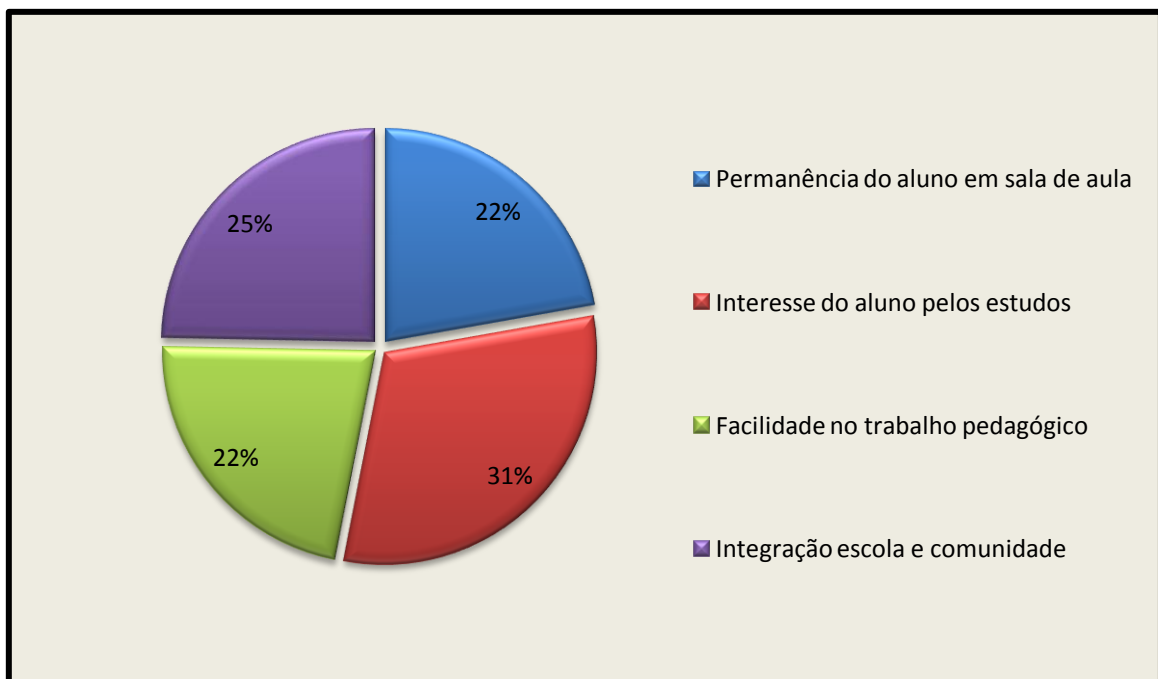
Fonte: pesquisa de campo 2

Figura 3 - Recursos tecnológicos usados como ferramenta pedagógica



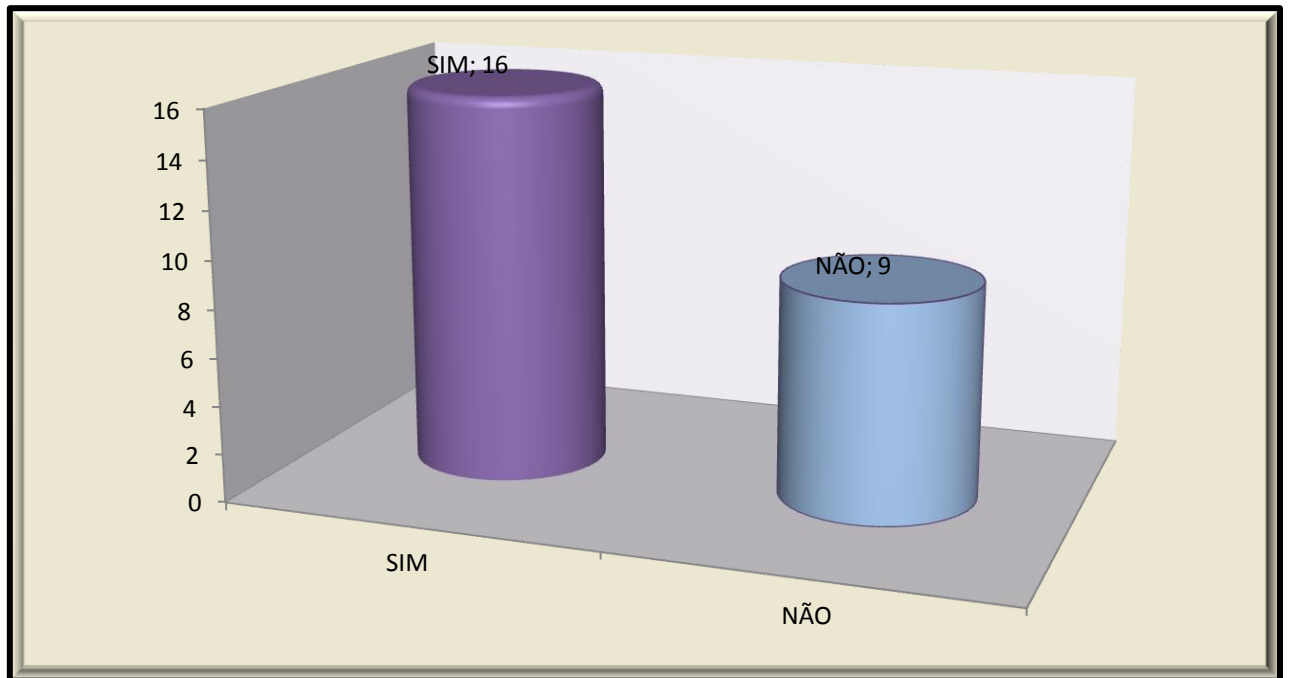
Fonte: Pesquisa de campo 3

Figura 4 - Benefícios do uso das TICs para os educadores



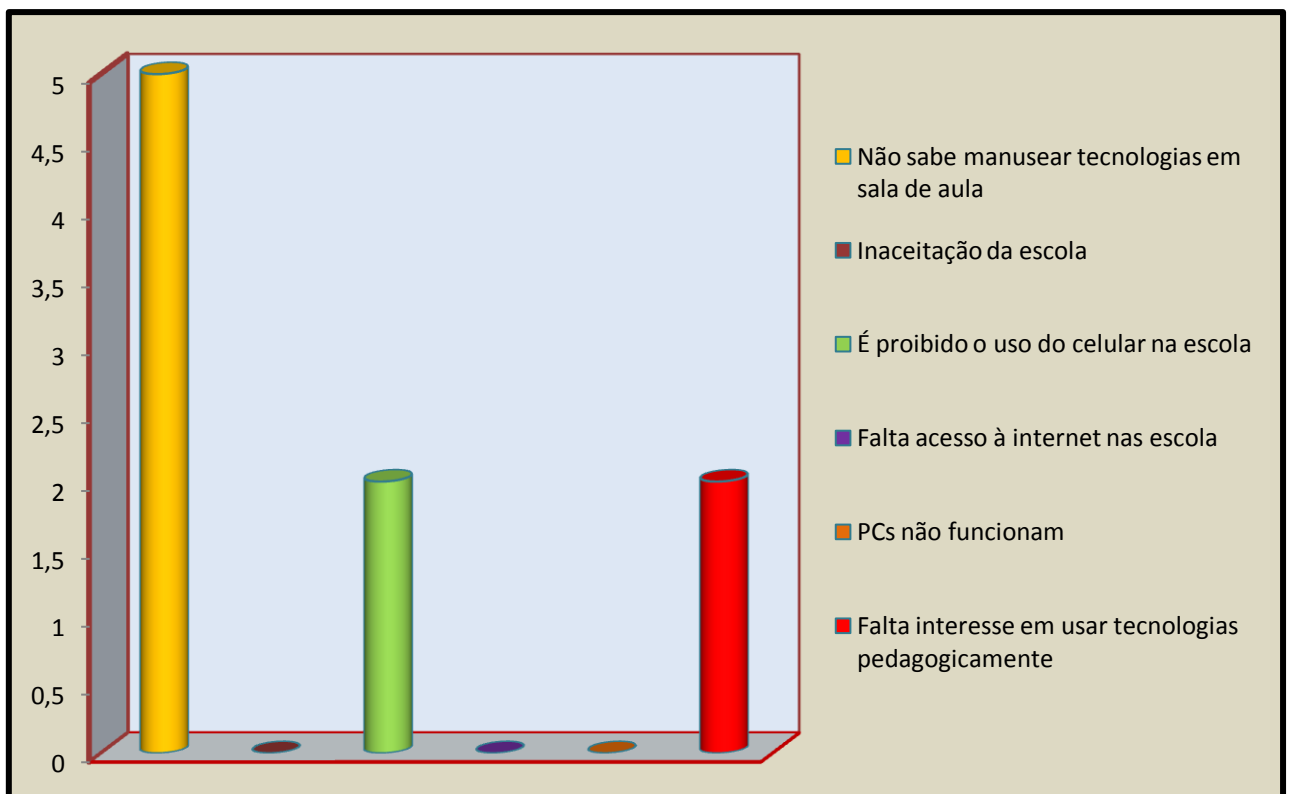
Fonte: Pesquisa de campo 4

Figura 5 - Preparação dos educadores para ensinar com tecnologias



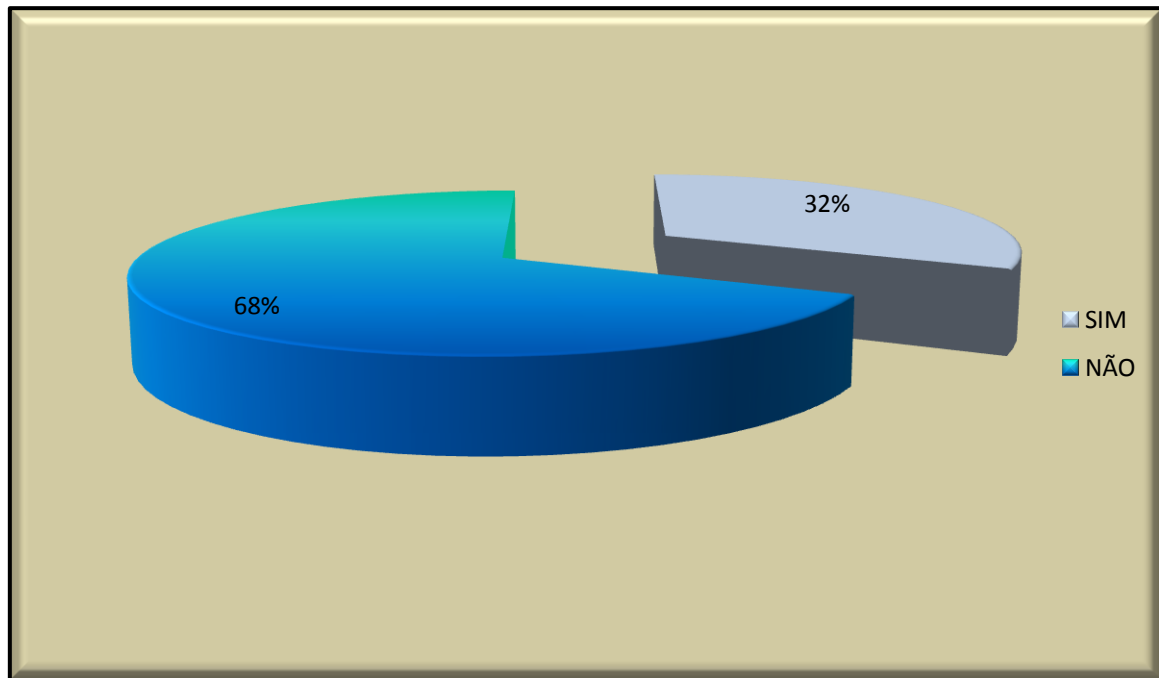
Fonte: Pesquisa de campo 5

Figura 6 - Justificativa do gráfico 5



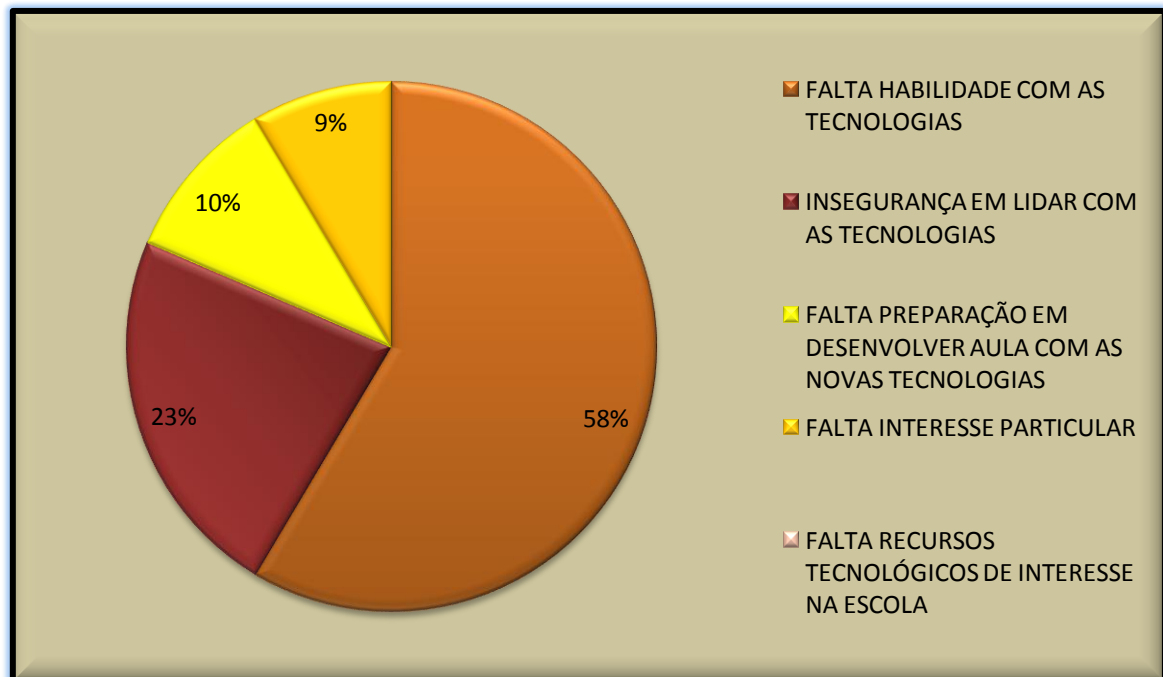
Fonte: Pesquisa de campo 6

Figura 7 - Os professores estão preparados para ensinar os estudantes a utilizar as novas tecnologias em sala de aula



Fonte: Pesquisa de campo 7

Figura 8 - JUSTIFICATIVA DO GRÁFICO 7



Fonte: Pesquisa de campo 8